

Finep deve obter mais R\$ 6 bi para investir em inovação

26/03/12 - O governo deve autorizar nos próximos dias repasse de até R\$ 6 bilhões do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), por meio do Programa de Sustentação do Investimento (PSI). No ano passado, quando houve o primeiro repasse, a Finep recebeu R\$ 3,750 bilhões do BNDES e contratou integralmente esse volume.

[Siga a SECTAM no twitter!](#)

O ministro de Ciência, Tecnologia e Inovação, Marco Antonio Raupp, que acompanha a presidente Dilma Rousseff na comitiva brasileira que visita a Índia nesta semana, já conversou sobre esses recursos com o presidente do BNDES, Luciano Coutinho, e o ministro da Fazenda, Guido Mantega.

A Finep está com uma carteira de projetos em análise na ordem de R\$ 5,7 bilhões, herdados de 2011, que poderão ser financiados, caso se concretize a transferência desses recursos. As linhas do PSI operadas pela Finep são oferecidas com taxa de juros de 4% a 5% ao ano, dependendo do projeto.

Com carência de um ano, no mínimo, o retorno dos empréstimos feitos pela Finep às companhias em 2011 começará a ficar relevante na segunda metade deste ano, o que deve fortalecer o capital disponível para financiamentos, afirmou ao Valor o presidente da Finep, Glauco Arbix.

O orçamento da Finep, no ano, já conta com R\$ 933 milhões do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), R\$ 220 milhões do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), e R\$ 200 milhões do Fundo de Desenvolvimento Tecnológico das Telecomunicações (Funttel). "O governo terá um ano muito forte para a inovação e os investimentos em tecnologia e ciência virão de diversas áreas", afirmou Raupp.

Na semana passada, algumas entidades e associações patronais assinaram manifesto com críticas ao contingenciamento de verbas do ministério. Em fevereiro, o governo anunciou a redução de R\$ 1,48 bilhão no orçamento da pasta, que passou de R\$ 6,7 bilhões para R\$ 5,2 bilhões. Entre os signatários,

estavam entidades como a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).

Na quinta-feira (22), após reunião com 28 empresários de grandes companhias e a presidente Dilma, Mantega afirmou que "o avanço em inovação é crucial em momento de crise aguda, e os empresários entenderam que essa é uma prioridade do governo".

Raupp afirmou que o manifesto mostrou "interesse saudável" dos empresários no papel de liderança do governo em criar condições para o avanço dos investimentos em inovação e ciência. Mas, segundo ele, "é preciso entender que o ministério não é o único responsável pela inovação, que é um tema horizontal".

"O ministério tem o papel de organizar e viabilizar ações transversais no setor público", disse o ministro. As principais ações do governo em 2012 para criar um efeito em cascata sobre novas cadeias produtivas, afirmou, não dependem de recursos da Ciência e Tecnologia.

Segundo Raupp, a formação de um complexo industrial da saúde depende do Ministério da Saúde, bem como o fortalecimento do segmento de defesa, por meio do regime especial de tributação do setor, aprovado no ano passado, é uma iniciativa do Ministério da Defesa. "Nosso papel é o de coordenar essas ações", explicou.

Fonte: Valor Econômico